



LEVANTAMENTO DA FLORA PTERIDOPHYTA DO PARQUE MUNICIPAL “SÃO LUÍS DE TOLOSA”, RIO NEGRO, PR¹

Luciana Ribeiro de Lima²
Mário Fritsch³

RESUMO: Neste trabalho realizou-se um levantamento da Flora Pteridophyta em uma parcela da floresta do Parque Ecoturístico Municipal “São Luis de Tolosa”, localizado no município de Rio Negro, Paraná. A coleta foi realizada nas bordas da Trilha Casa, próximo ao Centro Ambiental “Casa Branca”. Foram reconhecidos oito espécies de Pteridófitas, pertencentes a cinco famílias. Destas, a mais frequente foi Polipodiaceae, com três gêneros e quatro espécies: *Campyloneurum nitidum* (Kauf.), *Nephrolepis pectinata* (Willd.) Schott, *Pleopeltis pleopeltifolia* (Raddi) Alson; Presf e *Polypodium catharinae* Langsd & Fisch. A coleta foi realizada no mês de maio de 2009 e foram coletadas duas amostras de cada espécie: uma para o herbário da Universidade do Contestado – UnC/Mafra e outra para o herbário do Centro Ambiental “Casa Branca”. O parque Ecoturístico São Luis de Tolosa oferece um ambiente propício para ocorrência de grande diversidade de Pteridófitas.

Palavras chave: Pteridophyta. Unidades de conservação.

ABSTRACT: In this work it was realized a rising of the Flora of Pteridophyta in a portion of the forest at the “Eco Park São Luis de Tolosa”, located in Rio Negro town, state of Paraná. The collection was accomplished in the borders of the Trail of the House, close to the Environmental Center “Casa branca” (White House). Eight species of Pteridófitas were recognized, belonging to five families. Of these, the most frequente was Polipodiaceae, with three goods and four species *Campyloneurum nitidum* (Kauf.), *Nephrolepis pectinata* (Willd.) Schott, *Pleopeltis pleopeltifolia* (Raddi) Alson; Presf e *Polypodium catharinae* Langsd & Fisch. The collection was accomplished in the month of May of 2009, and two samples of each species were collected: one for the herbarium of the University of Contestado – UnC/Mafra, and another for the herbarium of the Environmental Center “Casa Branca” (White House). The Eco Park São Luis de Tolosa offers a favorable atmosphere for occurrence of great diversity of Pteridófitas.

Key words: Pteridophyta. Units of Conservation

INTRODUÇÃO

As *Pteridófitas* evoluíram a partir das algas verdes, com a secagem de lagoas, lagoas, riachos ou corpos de águas marinhas, o que obrigou as algas a desenvolverem estratégias para sobreviver em ambientes deficientes de água. Quando organismos aquáticos são expostos ao ambiente terrestre ou à ausência de água, podem desidratar-se totalmente e sucumbir; para enfrentar esta situação, elas desenvolveram as capacidades de re-hidratação, reviver e reiniciar o crescimento. Estes fenômenos são observados nas plantas atuais, em várias espécies de musgos, que mesmo preservadas como exsiccatas em herbário, ao serem reidratadas, podem voltar a crescer novamente. A flora *Pteridofítica* (grupo das samambaias) ocorre há aproximadamente 450 milhões de anos no Planeta. Segundo Mauseth, citado por Pereira (2003, p.19). Durante o período *Pteridófitas* dominaram grandes áreas, com espécies que chegavam a 30 ou 40 metros de altura, que sob condições especiais transformando-se em carvão mineral, utilizado atualmente como combustível.

As *Pteridófitas* possuem cerca de 11.000 espécies, e constituem o maior grupo de plantas depois das angiospermas, é o mais diversificado em formas e hábito. Cerca de 380 espécies de *Pteridófitas* ocorrem nos Estados Unidos e Canadá, e cerca de 1.000 delas ocorrem no país tropical da Costa Rica, na América Central. Cerca de 1/3 de todas as espécies de samambaias cresce sobre troncos ou ramos de árvores como epífitas (RAVEN; EVERT; EICHHORN, 2001).

A Floresta com Araucárias e o Parque São Luís de Tolosa

Essas outrora extensas áreas de Floresta Ombrófila Mista que recobriam o planalto sul-brasileiro eram entrecortadas por manchas de campos naturais remanescentes das alterações climáticas ocorridas durante o Quaternário. As florestas primitivas que constituíam as regiões cobertas pela araucária são também chamadas de 'matas pretas', conforme descritas por Raulino Reitz e Roberto Miguel Klein, em *Araucariaceae - Flora Ilustrada Catarinense*' (1996) (MEDEIROS et al. 2004)

Esse bioma possui uma grande riqueza de epífitas vasculares, como bromélias, orquídeas, *pteridófitas*, *piperáceas* e outras.

As florestas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são caracterizadas pelo predomínio da *Araucaria angustifolia*, o pinheiro do Paraná, que chega a responder por mais de 40% dos indivíduos arbóreos existentes no ecossistema. Segundo dados do Meio Ambiente (2000), em nosso país a floresta com araucária recobre apenas 5% da área original.

A Floresta Ombrófila Mista - FOM (ou Floresta com Araucárias) possui um ecossistema que acolhe uma grande variedade de espécies, sendo algumas endêmicas. A floresta dominada pela *Araucaria angustifolia* tem um desenho exclusivo; também é dominada por diversas variedades de canela, a imbuia, a erva-mate e o xaxim.

O Município de Rio Negro, PR, está situado na região de FOM, a qual se estende pelos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação ao Parque São Luís de Tolosa, as regiões florestadas são caracterizadas pela presença esparsa do pinheiro *Araucaria angustifolia*, associado com a imbuia (*Ocotea porosa*), e canelas (*Lauraceae*). São evidentes nessa formação espécies como araçá (*Psidium sp.*), *Guavirova* (*Campomanesia xanthocarpa*), *pitanga* (*Eugenia uniflora*), *guamirins*, *branquilha* (*Sebastyania comersoniana*), a popular erva-mate (*Ilex paraguariensis*), além de outras consideradas pioneiras, como carne-de-vaca (*Rapanea ferruginea*), assa-peixe (*Vernonia discolor*), vassourão (*Piptocarpha sp.*) e jerivá (*Syagrus romanzoffiana*). É notória também, a presença de epífitas (orquídeas, bromélias, samambaias) e cipós lenhosos, além de espécies ombrófilas, como as briófitas (hepáticas e musgos).

Como o Parque representa um fragmento de floresta com árvores de grande porte e com boa frutificação, capazes de fornecer alimento o ano inteiro e suprir as necessidades energéticas da fauna associada é grande a diversidade de espécies animais acorrentes, entre as quais pode-se citar alguns mamíferos como a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e o veado catingueiro (*Mazama guazoupira*), e aves como o jacu (*Penelope obscura*), pica-paus como o *Campephilus robustus*, o gavião *tauató* (*Accipiter poliogaster*) e a coruja mocho-diabo (*Asio stygius*), sendo os dois últimos listados no Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do Paraná (2004), na categoria Dados Insuficientes (KOZAK, 2000).

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta foi efetuada na Trilha da Casa, próximo ao Centro Ambiental "Casa Branca", num trajeto com cerca de 1.000 metros de extensão. Todo o material botânico foi coletado nas bordas da trilha seguindo as técnicas usuais. Durante a coleta é necessário que sejam observados detalhes peculiares de cada amostra, com o maior número possível de estruturas de valor taxonômico.

Em cada amostra foi coletado o material contendo pelo menos uma folha fértil e outra estéril, para demonstrar eventual dimorfismo nas folhas; das espécies pequenas coleta-se a planta inteira, como comumente ocorre nas epífitas; de espécies de grande porte, como os xaxins, coleta-se folhas bem na base, para preservar os caracteres com valor taxonômico.

Após a coleta as plantas foram levadas ao Laboratório de Biologia da UnC/MAFRA, onde foram herborizadas, desidratadas e montadas as exsiccatas. Depois foi realizado o trabalho de identificação, com auxílio de chaves taxonômicas. Uma amostra de cada espécie ficou depositada no Herbário de Mafra - Santa Catarina (HMSC), da UnC/MAFRA - e outra no herbário do Centro Ambiental "Casa Branca".

ÁREA DO LOCAL DE COLETA



Figura 1 - Foto Centro Ambiental "Casa Branca"
Fonte Pesquisadora (2009)



Figura 2- Foto da Trilha da Casa
Fonte Pesquisadora (2009)

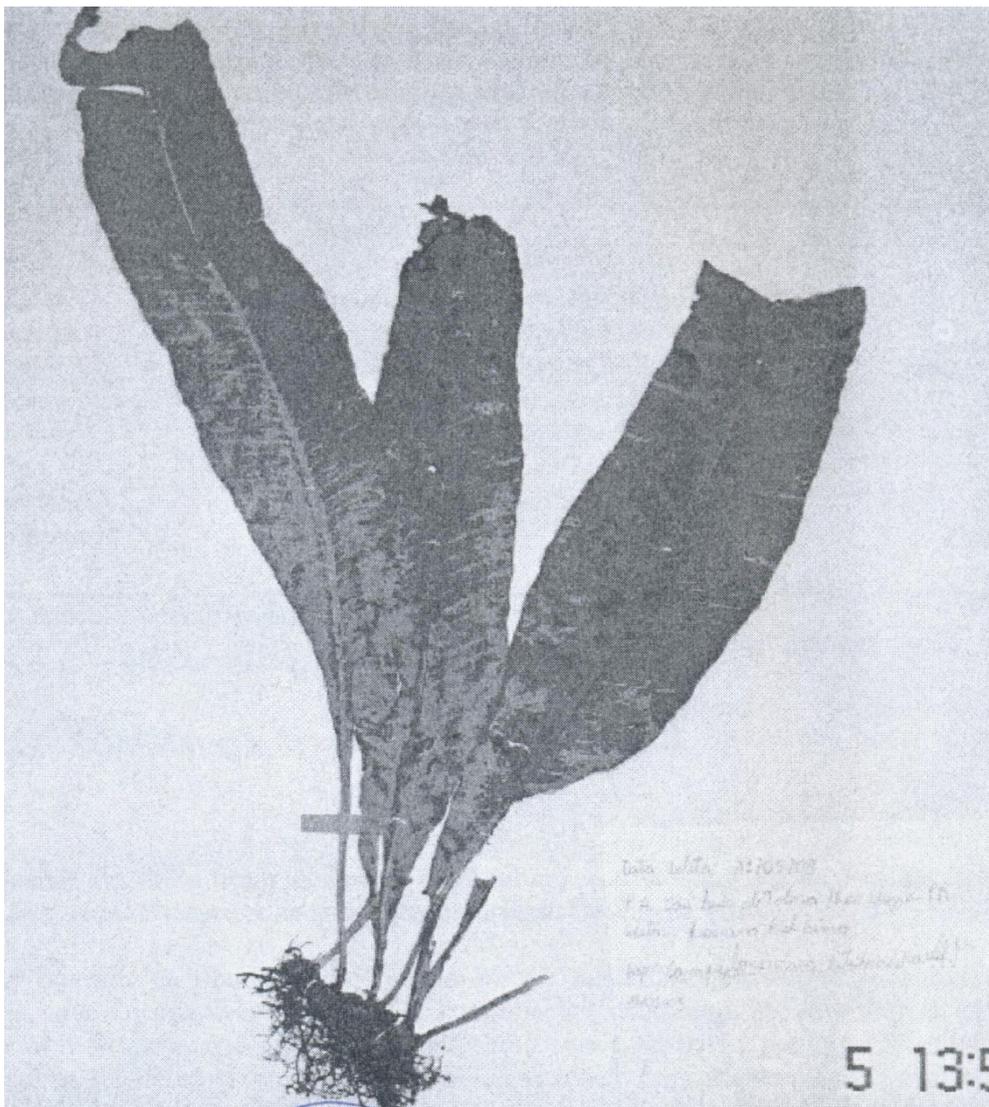


Figura 3- Foto de uma das Exsicatas
Fonte Pesquisadora (2009)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento da Flora *Pteridofítica* realizado na borda da Trilha da Casa, situada no Parque Eco turístico Municipal "São Luís de Tolosa", em Rio Negro, PR foram encontradas oito, espécies de *pteridófitas* pertencentes a cinco famílias. (Quadro 01). Destas famílias, a mais representativa foi *POLIPODIACEAE*, com quatro espécies, distribuídas em três gêneros, sendo *Nephrolepis pectinata* (Willd.) Schott e *Adiantum Cuneatum* Langrd. & Fisch de hábito epifítico, e de ocorrência mais ampla. Conforme Quadro 1 o gênero *Dryopteris* sp., da família *Dryopteridaceae*, não foi possível identificar a espécie.

A área onde foram coletadas as espécies de *Pteridófitas* é caracterizada como Floresta Ombrófila Mista - FOM, também conhecida como Mata de Araucárias ou

pinheiral, que é um dos ecossistemas mais ricos, com numerosas espécies únicas, como orquídeas, bromélias, musgos e samambaias (KOZAK, 2000, p. 150). Com a preservação da Floresta do Parque Eco turístico Municipal "São Luís de Tolosa", o ambiente torna-se mais propício para o desenvolvimento das espécies, como as *Pteridófitas*, que ocorrem nos lugares úmidos no interior das matas ou nos barrancos sombreados.

Família	Nome Científico
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum nitidum</i> (Kauf.)
Cyatheaceae	<i>Cyathea corcovadensis</i> (Raddi) Domin.
Davalliaceae	<i>Nephrolepis pectinata</i> (Willd.) Schott
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis hirsutissima</i> (Raddi) de La Sota
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis pleopeltifolia</i> (Raddi) Alson; Presf.
Pteridaceae	<i>Adiantum cuneatum</i> Langsd. & Fisch.
Polypodiaceae	<i>Polypodium catharinae</i> Langsd. & Fisch.
Dryopteridaceae	<i>Dryopteris</i> sp.

Quadro 1 – Espécies identificadas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as espécies coletadas se observou a predominância da Família *Polypodiaceae*, considerada a de maior riqueza no ambiente da Floresta Ombrófila Mista.

As espécies da flora *Pteridofítica* do Parque Eco turístico Municipal "São Luís de Tolosa" apresentam uma considerável variedade de combinações de habitat, hábito e formas de vida. Estas combinações indicam a capacidade de adaptação no ambiente, pois a participação das *Pteridófitas* é fundamental para o desenvolvimento e estabelecimento de outros grupos vegetais e animais nas áreas onde elas ocorrem, tornando o ambiente mais propício para instalação e desenvolvimento das outras espécies.

REFERÊNCIAS

BARROS, Adi Jesus da Silva, LEHFELD A. S Neide. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2000.

JOLY, Aylthon Brandão. **Introdução á taxonomia vegetal**. 13.ed. São Paulo: Ed. Nacional. 2002.

KOZAK, L.T. **A flora do Parque Eco turístico Municipal São Luís de Tolosa.** Monografia (Especialização) - Universidade do Contestado, 2000.

PEREIRA, Antônio Batista. **Introdução ao estudo das pteridófitas.** 2.ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2003.

PRADO, Jefferson. Flora da Reserva Ducke, **Amazônia, Brasil:** Pteridophyta, Dennstaedtiaceae, Rodriguésia. São Paulo, v. 56, n. 86, p. 43-48, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRO. **Plano de Manejo do Parque Eco turístico Municipal São Luís de Tolosa.** Rio Negro, PR, 2004.

RAVEN, Peter *et al.* **Biologia Vegetal.** 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2001.

SCHWARTSBURD, Pedro Bond. **Pteridófitas do Parque Estadual de Vila Velha.** Paraná, Brasil, 2006.

SEHNEM, Aloysio. **Ciateáceas.** Itajaí: [s.n.], 1967

_____ Davalliaceae. Itajaí: [s.n.], 1967

_____ Dryopteridaceae. Itajaí: [s.n.], 1967

_____ Chave para as Famílias de Pteridófitos da Região Sul do Brasil. Itajaí: [s.n.], 1967

_____ Polipodiáceas. Itajaí: [s.n.], 1967

_____ Pteridáceas. Itajaí: [s.n.], 1967

¹ Artigo elaborado a partir da pesquisa do Levantamento da Flora *PTERIDOPHYTA* de borda de trilha no Parque Municipal "SÃO LUÍS DE TOLOSA", Rio Negro, PR. Apresentada para o curso de Pós-graduação *lato sensu* em Ecologia Aplicada com áreas de concentração em Gestão e Análise Ambiental, da Universidade do Contestado - UnC

² Graduada em Ciências Biológicas pela UnC e acadêmica do curso de Pós-graduação em Ecologia Aplicada com áreas de concentração em Gestão e Análise Ambiental, da UnC - Universidade do Contestado - UnC. Lucy_ribe@yahoo.com.br

³ Mario Fritsch, Biólogo Formado pela Universidade Federal do Paraná-UFPR, mestrando em Botânica pela mesma Universidade. Professor da Universidade do Contestado-UnC/Mafra e Curador do Museu do Centro de Paleontologia - Cenpáleo. mfritsch@mfa.unc.br